

A Realização do Sujeito em Correspondências Passivas Direcionadas a Hilda Hilst do século XX

Deborah D. Pereira (IC)

Resumo

Este trabalho investiga a realização do sujeito no Português Brasileiro, dentro de uma abordagem comparativa baseada na noção de parâmetros, formulada pela teoria de Princípios e Parâmetros de Chomsky (1995). Para isso, foi feita uma análise de correspondências passivas de Hilda Hilst, escritas durante a década de 1970, com foco na realização do sujeito. O Trabalho contribuiu para a ampliação do corpus do Tycho Brahe e para uma melhor compreensão do fenômeno estudado.

Palavras Chave: Sintaxe, Português Brasileiro, Sujeito

Introdução

A teoria dos Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1995) instaura a noção de que, em uma gramática, os princípios são as propriedades universais entre as línguas naturais e os parâmetros são as variáveis. Um dos parâmetros discutidos atualmente é o do sujeito nulo, ou *pro-drop*: as línguas que apresentam o valor positivo desse parâmetro, [+*pro-drop*], – o português e o italiano, por exemplo, – permitem sujeito nulo em sentenças finitas. No português brasileiro (doravante PB), contudo, se tem notado uma queda da escolha pelo sujeito pronominal nulo em prol da sua forma realizada (DUARTE, 1993, 1995, 2012). Ou seja, o PB está num lugar de transição em relação a este parâmetro, conformando-se como um ponto interessante para se verificar mudanças linguísticas. Entender como estava o PB na década de 1970 em relação a este fenômeno é o principal objetivo deste trabalho.

Resultados e Discussão

Foram analisadas 12 cartas direcionadas a Hilda Hilst, totalizando 3.973 palavras e 315 árvores sintáticas/sentenças. Para o levantamento de dados de sujeito nulo e pleno, foram consideradas as orações com verbos finitos.

Notamos que, em relação às pessoas da conjugação verbal, não houve grande diferença percentual entre o preenchimento e o não preenchimento do sujeito, conforme **Tabela 1**. Ainda assim, é possível observar uma pequena preferência para a manutenção do sujeito nulo. Este resultado vai de acordo com Duarte (2012), que concluiu em sua pesquisa que, nesta fase (década de 1970), o PB já tinha 50% de ocorrências de sujeitos expressos, sendo o período a partir da metade do século XX crucial para se observar a mudança gradual em favor do sujeito pleno.

Além disso, verificamos também a distribuição dos sujeitos (nulos e plenos) pronominais de 3ª pessoa, de acordo com os traços semânticos [+/- humano, +/- específico]. Notamos que os sujeitos plenos são, em sua maioria, [+humanos/+específicos], o que dialoga com a pesquisa de Duarte, Mourão e Santos (2013) – que será aprofundada na versão completa deste trabalho.

Tabela 1. Frequência de Sujeitos Nulos (vs. Plenos) por pessoa

Frequência de Sujeitos Nulos (vs. plenos) por pessoa	
Pessoa da Conjugação Verbal	Frequência de Sujeito Nulo
Primeira Pessoa	52%
Segunda Pessoa	50%
Terceira Pessoa	55%

Conclusões

Foi possível contribuir para a composição do corpus Tycho Brahe e, sobre a (não) realização dos sujeitos pronominais no PB, concluímos, em acordo com Duarte (1993), que a segunda metade do século XX foi um momento importante para a observação do parâmetro do preenchimento do sujeito no PB, pois neste período já era possível notar uma mudança a favor no sujeito pleno – como vimos de forma ainda sutil em nosso corpus.

Agradecimentos

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico trabalho.

¹CHOMSKY, N. The Minimalist Program. MIT Press, 1995.

² Duarte, Maria Eugênia. 2013. O Sujeito em Peças de Teatro (1833-1992) Estudos Diacrônicos. São Paulo: Parábola Editorial.

³ _____. *A perda do princípio Evite Pronome no português brasileiro*. Tese de doutorado. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem/UNICAMP, 1995.